

Trilhos da Alfabetização
Formação em Didática da Matemática – Coordenadores Pedagógicos - MG – Ciclo 3/2026

ESTRATÉGIA FORMATIVA: DUPLA CONCEITUALIZAÇÃO

1. No contexto da formação em Matemática:

“Entendendo que as estratégias formativas devem contemplar de maneira simultânea e integrada as dimensões matemática e didática do conhecimento e tomando por princípio a necessidade da reflexão crítica do docente a respeito das suas próprias concepções, reconhecendo-as, explicitando-as, discutindo-as, temos considerado a pertinência de propor situações formativas denominadas **situações de dupla conceitualização**.

Estas situações são definidas por Lerner como “(...) aquelas que perseguem um duplo objetivo: conseguir, por um lado, que os professores construam conhecimentos sobre um objeto de ensino e, por outro lado, que elaborem conhecimentos referentes às condições didáticas necessárias para que seus alunos possam apropriar-se desse objeto”. (2002).

(...) É preciso enfatizar que não se trata de apresentar aos educadores uma forma de fazer, um modelo a ser replicado, mas sim uma oportunidade de impactar em alguma medida os modos de vincular-se com o objeto matemático em si e com um processo de construção de conhecimento matemático. Um mal-entendido comum por parte dos docentes é o entendimento de que se está propondo a transposição direta das propostas desenvolvidas no contexto formativo para o contexto da sala de aula com os alunos. É necessário cuidar, nos encontros, de trazer esta ideia à tona e discuti-la. Concordamos com Lerner (2002) a respeito da importância de discutir com os docentes em cada caso a pertinência de se desenvolver com seus alunos situações similares, em condições análogas às vividas na situação de formação.”

DI PIERRO, Maria Candida. A voz dos docentes em um processo de formação continuada em matemática. Reflexões sobre o ensino. Em: Revista Análisis de las Prácticas, n. 2. Universidad Pedagógica Nacional, Buenos Aires, 2023. P. 77-102.

2. No contexto da formação em Língua Portuguesa

“A especificidade desta estratégia formativa consiste em favorecer que os professores exerçam comportamentos próprios de leitores e escritores, para poder depois conceitualizar tanto os comportamentos exercidos como as características da situação didática da qual participaram.”

Lerner, D., Torres, M. e Cuter, M. E. (2007). “Situações de dupla conceitualização”. In: Cardoso, B. (org.). Ensinar: tarefa para profissionais. Rio de Janeiro: Record. 71-101.

EXEMPLO:

A seguir temos um roteiro de uma reunião de formação na qual se desenvolveu a estratégia de dupla conceitualização, tendo por objeto o desenvolvimento de cálculo mental multiplicativo. O objetivo da reunião era conceitualizar o cálculo mental desenvolvido em uma situação de resolução de problema marcada pela interação entre pares; com a intencionalidade de identificar as condições didáticas para sua aprendizagem.

- Primeira conceitualização:

A parte do encontro que chamaremos de “primeira conceitualização” iniciou-se com uma etapa que teve a intencionalidade de instalar uma situação de produção individual, acionando recursos de cálculo mental, seguida de trabalho em pequenos grupos e análise coletiva das produções:

- a) Proposição ao grupo de um problema do campo multiplicativo, solicitando que o resolvessem de duas maneiras diferentes.
- b) Elaboração individual de procedimentos para resolver o problema.
- c) Em grupos: análise dos procedimentos elaborados; seleção e registro de uma resolução a ser compartilhada com os demais participantes.
- d) Coletivamente: Socialização e análise das produções do grupo, identificando a diversidade (semelhanças e diferenças entre elas) e os conteúdos matemáticos envolvidos.

- Segunda conceitualização: Análise das condições didáticas em que se deram as etapas anteriores

Nesse momento, refletiu-se sobre as características da situação vivida, analisando por que favoreceram o fazer matemático e a compreensão dos modos de resolver um problema do campo multiplicativo.

- a) Análise dos momentos de trabalho: individual, em grupo e coletivo, identificando suas intencionalidades e as aprendizagens em cada momento.
- b) Reflexões sobre as características do problema e forma de atuação da formadora (e seus porquês) como promotores de aprendizagem de cálculo.

QUESTÕES PARA DISCUTIR COM O GRUPO E NORTEADORAS PARA O SEMINÁRIO:

- Em que consiste a estratégia? Quais são seus objetivos?
- Como ela se desenvolve? Principais momentos?
- O que ela favorece, em termos de formação de docentes?